



EDITORIAL

CONTINUANDO O CAMINHO

No passado dia 3 de maio, a Associação Portuguesa de Estudos Europeus lançou esta revista numa conferência que celebrou, antecipadamente, o Dia da Europa, data marcante para todos os europeus. Foi no auditório do Edifício Jean Monnet, na sede da Representação da Comissão Europeia em Portugal, que, no dia 3 de maio, se pensou e debateu a Europa, tendo lugar a apresentação oficial da revista da APEE, *Análise Europeia*. O evento decorreu no auditório da sede da Representação da Comissão Europeia em Portugal, em plena cidade de Lisboa.

Na sessão de abertura, fez-se menção a assuntos como a importância do Dia da Europa, os desafios e oportunidades atuais da União Europeia, o futuro e o sonho europeu, a situação atual do Brexit, a crise dos refugiados e o sentimento cultural da União. Neste primeiro painel, estiveram presentes o representante da Comissão Europeia em Portugal, João Faria, e o Embaixador da Eslováquia, Josef Adamec, que traçou a sua perspetiva sobre a União Europeia em 2016 e a visão eslovaca sobre o projeto europeu.

Posteriormente, decorreu a apresentação da nossa revista, num painel que contou com a presença do presidente da Direção da APEE, António Santos; do Diretor da revista, Pedro Camacho; de Célia Morgado, membro do Conselho Científico da revista; e de Carlos Rodrigues, autor do artigo "A Contratação Pública Socialmente Responsável ao serviço dos jovens NEET", integrante no primeiro número da revista. A conferência foi encerrada com um discurso sobre "A celebração do Dia da Europa, a importância da data e do papel da sociedade civil e do meio académico na construção europeia", proferido pela Sra. Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Margarida Marques,

que nos honrou com a sua presença. Em sinal do nosso mais profundo agradecimento, publicamos o seu discurso neste número.

Este número segue a lógica editorial do primeiro, ao não restringir-se a uma temática em específico, atendendo à multidisciplinaridade que caracteriza os Estudos Europeus e garantindo a oportunidade para que todos os interessados possam publicar o seu trabalho académico numa publicação científica séria e credível. Sabemos que o início de qualquer projeto, especialmente no que se refere a uma publicação científica, é dificultado por uma multiplicidade de fatores que oferecem alguns obstáculos à dinamização da revista. A vida ainda breve da nossa publicação é um desses fatores, que pode resultar no desconhecimento de parte dos estudantes e académicos na área dos Estudos Europeus quanto à sua existência ou da política editorial em si, que, no final de contas, não oferece qualquer discriminação em relação aos futuros autores.

Nessa linha, um dos nossos grandes objetivos é garantir que todos os estudantes e académicos na área tenham o mesmo direito de submeter os seus trabalhos para publicação, assegurando um tratamento imparcial e idóneo durante todo o processo de avaliação. Esperamos lançar em breve uma nova estratégia que cativa os estudantes e académicos a publicar os seus trabalhos, pois sabemos que existem trabalhos desenvolvidos no seio da academia de excelente qualidade na área dos Estudos Europeus e que em muito enriqueceriam, não só a nossa publicação, como o conhecimento dos nossos leitores.

O presente número conta com três artigos, que se enquadram em temáticas bastante distintas entre si. No campo da Economia e das Políticas Públicas da União Europeia, Fernanda Ferreira Dias apresenta-nos, de forma pragmática e detalhada, os desenvolvimentos sobre o Mercado Único Digital europeu e as ações levadas a cabo por Portugal para a sua implementação. Jules Hendriksen tece as suas considerações sobre o papel dos paraísos fiscais no sistema fiscal internacional, algo que afeta, de sobremaneira, a Europa, no contexto de uma economia cada vez mais globalizada e interligada. Por fim, Daniela Munteanu e Ciro Sarno trazem-nos um tema pertinente e que constitui uma das maiores preocupações da União Europeia, especialmente após o

corte das relações entre a Rússia e a União Europeia no decurso da anexação da Crimeia e dos conflitos no leste ucraniano: a segurança energética europeia. Tomando como exemplos os (possíveis) futuros projetos de gasodutos, nomeadamente o South Stream e o Nord Stream 2, os autores avaliam a sua exequibilidade no atual contexto geopolítico.

Posteriormente, são apresentadas três comunicações que, embora não tratem diretamente uma problemática europeia, tratam de problemáticas que afetam o mundo ou uma comunidade de países mais abrangente e, por conseguinte, terão impacto na Europa. Valnora Leister, numa comunicação apresentada no Oitavo Congresso do Conselho Europeu para Pesquisas Sociais na América Latina, em Salamanca, Espanha, aborda a integração digital lusófona, apresentando os progressos realizados pelo Brasil no campo das tecnologias digitais e propondo uma maior integração entre os países lusófonos nesta matéria. A partir da sua comunicação, é possível perceber o enorme potencial que os países lusófonos possuem para o desenvolvimento das tecnologias digitais e das oportunidades que estes podem representar para a União Europeia, pela dimensão do mercado, onde Portugal tem um papel privilegiado ao fazer a ponte entre estes dois mundos que integra, o lusófono e o europeu. Seguem-se duas comunicações apresentadas na conferência “Dilemas da Globalização”, coorganizada pela Associação Portuguesa de Estudos Europeus e a Academia das Ciências, que teve lugar na mesma Academia, em Lisboa, no passado dia 21 de abril. A primeira é da autoria de Delfim Vidal Santos, que oferece uma visão pertinente sobre o papel das agências de notação de risco no eclodir da crise financeira mundial, cujas consequências foram severas para a Europa. A segunda é trazida por Milena Barbosa de Melo, que questiona a qualidade dos medicamentos genéricos à luz do direito à saúde, consagrado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Esperamos que este número continue à altura dos nossos prezados leitores, aos quais agradecemos toda a sua atenção e apoio.

Pedro Camacho
Diretor